

República da  Guiné-Bissau

Discurso

Sua Excelência Sr. João Bernardo Vieira,
Presidente da República da Guiné-Bissau

“Conferência do Alto Nível sobre a Segurança Alimentar: os desafios das mudanças climáticas e da bioenergia”

Roma (Itália): 3 a 5 de Junho de 2008

Junho de 2008

- **Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Itália**
- **Excelentíssimos Senhores Chefes de Estado e de Governo**
- **Excelentíssimo Senhor Secretário Geral das Nações Unidas**
- **Excelentíssimos Senhores Ministros e Chefes de Delegação,**
- **Excelentíssimo Senhor Director Geral da FAO,**
- **Senhores Membros do Corpo Diplomático e das Instituições Internacionais,**
- **Distintos Convidados,**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Em representação do meu País, a Guiné-Bissau, é para mim uma honra tomar parte neste evento de capital importância para a humanidade, que é a Conferência de Alto Nível sobre a Segurança Alimentar Mundial: os desafios das mudanças climáticas e das bio-energias.

Esta Conferência é encarada com enorme expectativa, por milhões de seres humanos, que vivem na fronteira da miséria absoluta e da fome, à escala planetária, sobretudo, em África, Ásia e América Latina.

Por isso, a nossa reflexão, neste Fórum, deve ser profunda e abrangente, e deve, sobretudo, conduzir-nos a soluções concretas e duradouras. Trata-se, de facto, de definir estratégias, integradas nos programas de desenvolvimento, nacionais e regionais, que potenciam um desenvolvimento durável.

Na verdade, neste momento, para além da necessidade de atenuar os impactos negativos da escassez de produtos alimentares, e da sua constante subida de preços, impõe-se repensar, toda a problemática das políticas de desenvolvimento, numa perspectiva de equilíbrio do nosso eco-sistema, tendo em conta, os efeitos das mudanças climáticas e das bio-energias.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estamos convictos de que, a humanidade no seu todo, dispõe de meios financeiros, técnicos e científicos, capazes de prevenir, e antecipar-se à catástrofe humana que se vem perfilando no horizonte, com o seu cortejo de calamidades naturais, e repercursões políticas, económicas e sociais que, em última análise, constituem uma profunda ameaça à paz, estabilidade e a sobrevivência da humana.

Mas, para que isso seja uma realidade, é necessário, uma vontade explícita e, um firme engajamento de todos e, de cada um dos membros da comunidade internacional, para que, num quadro de coordenação e de sinergia, se tomem as medidas adequadas com vista ao cumprimento dos Objectivos do Milénio, como condição indispensável a segurança alimentar e, ao bem estar das nossas populações.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

À semelhança dos oradores que me precederam, na análise dos problemas ambientais e de segurança alimentar, que afectam sobretudo os países pobres, a Guiné-Bissau também se vê confrontada, e de forma crítica, com todos esses desafios.

Com efeito, sendo um país pós-conflito, um país frágil, saheliano e, sujeito à intrusão marina até 150km no interior das terras, com uma importante parte insular, os efeitos das alterações climáticas podem ter consequências dramáticas, como se pode imaginar.

Mas, por outro lado, a Guiné-Bissau dispõe de potencialidades agro-silvo-pastoris, haliêuticos e recursos em águas superficiais e subterrâneas que devidamente explorados, numa perspectiva de desenvolvimento integrado e harmonioso, poderão contribuir na prossecução dos Objectivos do Milénio.

Daí a importância primordial, nesta fase histórica do nosso desenvolvimento, do apoio e da solidariedade internacionais, na concepção e implementação de

estratégias e programas, que visem minimizar os impactos negativos resultantes das mudanças climáticas, e das consequências do aumento dos preços dos produtos alimentares e do petróleo.

Assim, gostaríamos, no quadro deste Fórum, de exortar a comunidade internacional, tanto as instituições do sector público como privado, vocacionados no domínio da alimentação e agricultura, para aumentarem substancialmente os investimentos, nas áreas da ciência e tecnologias agrícolas, assim como, o reforço e a capacitação dos quadros e instituições, relacionados com a problemática do clima e segurança alimentar.

Não podia terminar esta minha curta intervenção, sem agradecer, em meu nome pessoal e da delegação que me acompanha, ao Governo e Povo italianos, pelo acolhimento e a hospitalidade que nos foram reservados, desde a nossa chegada a esta bela e histórica cidade de Roma.

Aos organizadores desta Conferência, em particular a FAO e o FIDA, vai a expressão da nossa profunda gratidão, pelo convite que nos foi formulado, para participar neste evento de Alto Nível, num momento singular, da tomada de consciência universal, dos desafios das mudanças climáticas e das bio-energias.

Desejo plenos sucessos aos nossos trabalhos.

Viva a Cooperação internacional.

Muito obrigado.